

Frente Atlântica vai com o FITEI à conquista do poder

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 25/05/2018

Meio: Primeiro de Janeiro Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=252cdcc1>

Home Porto Frente Atlântica vai com o FITEI à conquista do poder

Frente Atlântica vai com o FITEI à conquista do poder

Opj Opj

25 Maio, 2018

Porto

Os empoderamentos foram escolhidos como tema do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que ganha neste ano uma maior robustez ao aproximar ainda mais Porto, Gaia e Matosinhos, já entre 12 e 22 de junho. Mas alarga a sua influência e vai também à conquista de Felgueiras e Viana do Castelo, além de ter um desdobramento em setembro e outubro que é motivado pela questão dos apoios financeiros.

Depois do sucesso recente com mais uma edição do Festival DDD - Dias da Dança, os três municípios da Frente Atlântica apresentaram hoje outro grande festival artístico que também já entrou "nas agendas dos atores, programadores e públicos nacionais e, cada vez mais, internacionais", conforme salientou o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira.

Em conferência de imprensa no Café Rivoli, Rui Moreira e os vereadores da Cultura de Gaia, Paula Carvalheira, e de Matosinhos, Fernando Rocha - acompanhados pelos diretores artísticos do Teatro Municipal do Porto, Tiago Guedes, do Teatro Nacional São João, Nuno Carinhas, e do FITEI, Gonçalo Amorim - foram unânimes ao frisar as vantagens que a aproximação dos três municípios tem trazido a esta área metropolitana, deixando a porta aberta a futuros projetos comuns que tenham a Cultura - e não - só como motor.

Daí também o reforço anunciado pela Câmara do Porto ao festival, que totaliza os 110 000 euros em apoio direto e coproduções, numa programação que levará só ao Teatro Municipal do Porto 12 espetáculos com 19 récitas.

Entretanto, o FITEI deste ano tem como tema os empoderamentos, o que servirá para "guiar as atividades paralelas e para munir o festival de uma linguagem comum que permita um diálogo mais horizontal com os artistas e com o público". A explicação é do seu diretor artístico, Gonçalo Amorim, que vai mais longe: "Este tema não pretende condicionar os artistas, mas sim ajudar a fixar o discurso sobre as suas obras, com toda a abertura que elas necessitam para serem percecionadas".

Assim, os 10 dias do festival darão foco à necessidade de dar poder a quem normalmente não o tem: a mulher, as minorias étnicas, o pobre, o habitante do sul da Europa e o do sul do mundo, o indígena e outros.

2018-05-25

Opj Opj